

Prefeitura do Município de São Paulo - PMSP
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS
Núcleo de Pesquisas em Ciências Sociais - FESPSP

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA MUNICIPALIDADE DE SÃO PAULO (2011)

Principais Resultados

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
INTRODUÇÃO À CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	4
PRINCIPAIS RESULTADOS	5
MOBILIDADE E FIXAÇÃO	5
SAÚDE E HIGIENE	7
ALIMENTAÇÃO	8
SEGURANÇA	8
IMPACTO DA RECENTE “OPERAÇÃO CRACOLÂNDIA”	9
A SITUAÇÃO ECONÔMICA	10
FREQUÊNCIA EM CURSOS PROFISSIONALIZANTES	11
POSSE DE DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO	12
AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE ASSISTÊNCIA.....	12
PERFIL COMPARATIVO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO	13
PERCEPÇÕES SOBRE AS PESSOAS VIVENDO NAS RUAS DA CAPITAL PAULISTA A PARTIR DOS DADOS SOCIOECONÔMICOS	16
INTRODUÇÃO À CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NOS CENTROS DE ACOLHIDA NA CIDADE DE SÃO PAULO	17
PRINCIPAIS RESULTADOS	18
MOBILIDADE E FIXAÇÃO	19
A ESTADA NO CENTRO DE ACOLHIDA	20
SAÚDE E HIGIENE	21
ALIMENTAÇÃO	22
SEGURANÇA	22
SITUAÇÃO ECONÔMICA.....	23
CURSOS PROFISSIONALIZANTES	24
POSSE DE DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO	24
AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE ASSISTÊNCIA.....	25
PERFIL COMPARATIVO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA VIVENDO EM CENTROS DE ACOLHIDA NA CIDADE DE SÃO PAULO	25
PERCEPÇÕES SOBRE A POPULAÇÃO DE RUA VIVENDO EM CENTROS DE ACOLHIDA NA CIDADE DE SÃO PAULO A PARTIR DOS DADOS SOCIOECONÔMICOS	29

LISTA DOS QUADROS

Quadro 1. Amostra da população em situação de rua (vivendo na rua) na capital paulista.....	4
Quadro 2. Grupo de mobilidade de pessoas em situação de rua.....	6
Quadro 3. Motivos que levaram os entrevistados a sair de sua habitação original.....	6
Quadro 4. Formas pelas quais os indivíduos em situação de rua conseguem suas refeições diárias....	8
Quadro 5. Os tipos de violência sofridos - por ordem de quantidade.....	9
Quadro 6. Motivações da percepção positiva	9
Quadro 7. Motivações da percepção negativa	10
Quadro 8. Documentação da população de rua na cidade de São Paulo.....	12
Quadro 9. Avaliação do atendimento municipal da população em situação de rua.....	12
Quadro 10. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo – cor.....	13
Quadro 11. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo – grupo etário	13
Quadro 12. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - escolaridade	14
Quadro 13. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - origem	14
Quadro 14. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - UF	14
Quadro 15. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo – motivação de morar na rua	15
Quadro 16. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo – tempo de permanência na rua	15
Quadro 17. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo – vários eventos.....	15
Quadro 18. Amostra da população de rua em centros de acolhida da cidade de São Paulo.....	17
Quadro 19. Vinda para São Paulo com acompanhantes	19
Quadro 20. Motivos que levaram os entrevistados a sair de sua moradia	20
Quadro 21. Formas pelas quais o albergado consegue suas refeições diárias.....	22
Quadro 22. Tipos de violência sofridos.....	22
Quadro 23. Documentos de identificação	24
Quadro 24. Avaliação dos serviços da prefeitura	25
Quadro 25. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo - cor x sexo	26
Quadro 26. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – grupo etário x sexo	26
Quadro 27. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – escolaridade x sexo.....	26
Quadro 28. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – origem x sexo	27
Quadro 29. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – UF de origem x sexo.....	27
Quadro 30. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – motivação para estar na rua x sexo	27
Quadro 31. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – tempo que está em situação de rua x sexo	28
Quadro 32. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – vários eventos x sexo	28

INTRODUÇÃO

Na presente síntese são dispostos os principais resultados da pesquisa de caracterização socioeconômica da população em situação de rua na municipalidade de São Paulo realizada pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP, mediante contrato estabelecido com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS da Prefeitura Municipal de São Paulo - PMSP.

A partir dos dados da distribuição de pessoas em situação de rua nos 96 Distritos Municipais da cidade de São Paulo, obtidos na realização do Censo dessa população, realizado em 2011, também pela FESPSP, foi distribuída amostra para a realização da etapa de caracterização socioeconômica. Realizada nos meses de janeiro e março de 2012, em diferentes dias e horários, seguindo a distribuição amostral pré-estabelecida, foram aplicados 690 questionários com pouco mais de 40 questões cada. Os questionários foram aplicados tanto junto à pessoas que vivem nas ruas, quanto à pessoas que vivem em centros de acolhida da capital paulista.

O detalhamento da metodologia, do planejamento técnico dos trabalhos de campo e dos instrumentos de coleta desta etapa da pesquisa sobre a população em situação de rua, foram relatados à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social em medições sequenciais apresentadas entre outubro de 2011 e abril de 2012.

Assim, nesta síntese estão dispostos os resultados e distribuições amostrais estatísticos da pesquisa de caracterização socioeconômica da população em situação de rua na municipalidade de São Paulo, bem como algumas percepções que esses dados permitem depreender.

A primeira parte desta síntese apresenta os dados referentes à caracterização socioeconômica da população em situação de rua vivendo nas ruas e, a segunda parte, os principais resultados do perfil das pessoas que vivem em centros de acolhida da rede municipal de assistência.

São Paulo, março de 2012.

INTRODUÇÃO À CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Realizada entre 27 de Fevereiro e 13 de Março de 2012 a pesquisa de caracterização socioeconômica, de natureza quantitativa, foi aplicada por 12 entrevistadores em uma amostra de 380 indivíduos dos 6.765 (Censo de 2011) que constituem o universo da população em situação de rua - vivendo na rua (não acolhidos) - na cidade de São Paulo. Essa amostra, ao nível de confiança de 95% apresenta um erro amostral máximo de $\pm 4,9\%$ e vem apresentada a seguir no Quadro 77.

Quadro 1. Amostra da população em situação de rua (vivendo na rua) na capital paulista

Distritos Censitários	População em 2011	%	n	Bairros	n
1	127	1,9	10	Casa Verde	10
2	351	5,2	20	Santana	20
3	633	9,3	40	Vila Mariana	30
				Lapa	10
4	301	4,4	20	Santo Amaro	20
5	248	3,7	10	Ipiranga	10
6	1.066	15,8	60	Brás	40
				Mooca	20
7	297	4,4	20	São Miguel	20
8	1.852	27,4	100	Santa Cecília	90
				Consolação	10
9	1.890	27,9	100	Sé	70
				República	30
Total	6.765	100,0	380	*	380

PRINCIPAIS RESULTADOS

Os dados levantados foram consistidos, digitados e processados, gerando uma amostra líquida de 356 elementos (mortalidade de 6,6%).

Dos indivíduos de rua entrevistados, 75,8% são do sexo masculino, 23,9% do sexo feminino e os restantes 0,3% não foram identificados pelos entrevistadores.

No que diz respeito ao quesito cor, a parcela predominante é composta por brancos (36,7%) seguida de pardos (34,0%), negros (26,7%), indígena (1,7%) e oriental (0,3%). Os restantes 0,6% não foram identificados.

Quanto aos grupos etários, a maior parcela é composta por adultos com 78,3%, seguido de idoso com 12,4%. Assim 9,3% são adolescentes e não foi encontrada nenhuma criança.

Quanto ao nível de escolaridade, predominam os indivíduos com curso primário completo (até a 4ª série do ensino fundamental) com 37,8% do contingente; 16,9% completaram o antigo curso ginásial (até a 8ª série do ensino fundamental), 15,2% tinham o ensino médio completo (colegial), 14,9% o primário incompleto, apenas 13,8% eram de analfabetos e 1,4% tinham curso superior.

Pelos locais de origem, a maior parcela é constituída por brasileiros (97,5%) e 1,4% são estrangeiros. Entre os brasileiros predominam os nativos do Estado de São Paulo (51,1%), seguido de Bahia (10,4%), Minas Gerais (8,1%), Pernambuco (5,5%) e Ceará (4,9%). Os outros 20,0% se distribuem entre 15 outros Estados e sem representatividade individual.

Foram encontrados na amostra, entre os estrangeiros, a predominância de Haitianos (com 40,0%), seguido de Peruano, Boliviano e Africano (cada um com 20% de 1,4%).

Mobilidade e fixação

Dos entrevistados, para 56,7% foi a primeira vez que vieram morar nas ruas da cidade de São Paulo, 39,9% já estiveram anteriormente nas ruas da capital e 3,4% não se lembram ou não responderam. Nesta vinda para São Paulo, 65,2% vieram sozinhos e 34,8% acompanhados. Para os que vieram acompanhados a distribuição de frequência de com quem vieram é a seguinte do Quadro 2.

Quadro 2. Grupo de mobilidade de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo

Veio com	%
Cônjuge	21,1
Filhos	4,2
Amigos	15,5
Irmãos	16,9
Cônjuge e filhos	12,7
Pais	18,3
Parente (avós, tios, primos)	9,9
Outros	1,4
Total	100,0

Conforme se verifica, predominam entre os acompanhantes que vieram junto com o indivíduo em situação de rua “morar” na Cidade de São Paulo os respectivos cônjuges e irmãos.

Antes de ficar em situação de rua, a maioria dos entrevistados, 63,0% das respostas, morava em uma residência normal, 15,7% em favela, 5,3% em alojamento do trabalho, 3,9% em cortiço, e apenas 1,4% são oriundos do sistema prisional.

Os espaços ocupados pelos indivíduos em situação de rua, antes de irem para as ruas, eram próprios para 49,0% do total e alugados para 41,2% dos entrevistados, e, antes, moravam principalmente com cônjuge/filhos (27,5% das respostas), 34,4% com pais/irmãos e 9,0% morava sozinho.

Quadro 3. Motivos que levaram os entrevistados a sair de sua habitação original

Posto	Motivo	%
1º	Desentendimento com familiares	42,0
2º	Demissão do trabalho	16,1
3º	Problemas com a justiça	6,6
4º	Tentar a vida em São Paulo/Emprego	6,3
5º	Falecimento de familiar próximo	6,3
6º	Separação conjugal	5,9
7º	Despejo por falta de pagamento do aluguel	5,2
8º	Processo de desapropriação da Moradia	3,2
9º	Problema de saúde	2,0
10º	Viuvez	0,2
-	Outros Motivos	2,3
-	Não lembra/Não respondeu	3,9
Total		100,0

Ao inquirir sobre os motivos que levaram os entrevistados a sair de sua moradia de origem (Quadro 3) inferimos que para os que indicaram o desentendimento com familiares, 40,4% falaram que os motivos foram brigas, 26,3% que foi o excesso de consumo de álcool, 23,2% o consumo de substância psicoativa e 6,7% por causa de desemprego.

Quanto ao tempo em que o indivíduo em situação de rua saiu do espaço que morava, 4,5% não lembraram ou não responderam. Para os 95,5% que deram respostas positivas, encontrou-se um valor médio de 64,20 meses ou cerca de 5 anos, com mediana e moda respectivamente de 43,32 e 54,91 meses. Para um intervalo de confiança de 95% para a média os valores se encontram entre 55,31 e 73,09 meses, ou de 4,5 a 6 anos.

Nos últimos 6 meses, o local de pernoite, além da rua, é o Centro de Acolhida (34,9%), casa de familiar (9,3%), República (8,1%); a maioria de 38,3% dorme sempre na rua.

A maioria que vive na rua o faz sozinho (81,3%), sem acompanhantes, 9,3% vivem com cônjuge, 5,1% com amigos e 3,1% com a família.

Nota-se ainda pela pesquisa socioeconômica quando comparada ao Censo realizado em novembro de 2011, que existe mobilidade entre as pessoas em situação de rua: 72,7% dormiam na mesma Região da Cidade em Novembro em relação à pesquisa que foi realizada no final de Fevereiro e início de Março.

Saúde e higiene

62,6% dos entrevistados que estão em situação de rua responderam que não tiveram problemas de saúde, 2,8% não lembraram e os 34,6% restantes tiveram problemas, em média há 15,26 meses atrás com mediana e moda, respectivamente, de 11,92 e 17,39 meses.

Para aqueles que tiveram problemas de saúde, a grande maioria de 49,7% procurou sozinho um Pronto Socorro/ Hospital/ Posto de Saúde, para 19,5% outras pessoas em situação de rua chamaram o atendimento e, 20,3% não fizeram nada porque o problema desapareceu sozinho.

Quanto aos remédios utilizados, 49,1% dos entrevistados disseram que nunca precisaram dos mesmos, outros 43,0% disseram ter recebido a medicação, quando foi preciso, no Pronto Socorro/ Hospital/ Posto de Saúde.

Uma maioria de 20,8% dos indivíduos em situação de rua entrevistados toma banho e lava as suas roupas na torneira da praça ou baixos de viadutos, outros 16,3% dos indivíduos se dirigem ao Centro de Convivência (Tenda) e, 14,1% utilizam águas da chuva, outros 14,0% se dirigem a postos de combustível.

Pela primeira vez no levantamento foi verificado entre os indivíduos em situação de rua do sexo feminino que são (23,9%) quais estão grávidas; aqui foi encontrada uma taxa de 12,9% de gravidez, o que corresponde a 3,1% do universo das pessoas do sexo feminino em situação de rua da capital.

Quanto às necessidades fisiológicas básicas a maioria dos entrevistados, 39,3% disseram utilizar banheiros públicos, 29,0% disseram fazer suas necessidades nas ruas, praças, baixos de viadutos; outros 12,8% vão ao Centro de Convivência/Tenda, 8,8% se dirigem ao Centro de Acolhida/Albergue e 4,8% vão a entidades de ajuda/igreja.

Alimentação

Quadro 4. Formas pelas quais os indivíduos em situação de rua conseguem suas refeições diárias

Posto	Formas/Maneiras	%
1º	Pede para moradores/Vizinhança/Restaurantes	29,7
2º	Compra em restaurantes populares (tipo Bom Prato)	27,6
3º	Recebe de entidades de ajuda/igreja	15,6
4º	Busca no Centro de Acolhida/Albergue	11,7
5º	Busca na Tenda	7,4
6º	Vai ao restaurante da Prefeitura	3,6
-	Outras	4,4
-	Total	100,0

Verifica-se pelo Quadro 4 que quase 30% dos indivíduos se abastece na própria rua; apenas 19,1% procuram alimentação nos Centro de Acolhidas ou Tendas.

Segurança

Para aqueles em situação de rua, 52,8% disseram já ter sofrido algum tipo de violência, 45,5% não e os restantes 1,7% não lembraram ou não responderam (Quadro 5).

Quadro 5. Os tipos de violência sofridos - por ordem de quantidade

Posto	Tipo de Violência	% de Respostas	% sobre Universo
1º	Agressão verbal	25,9	13,7
2º	Roubo/Furto	23,8	12,6
3º	Espancamento	22,5	11,9
4º	Ferimento com faca, canivete, pau	12,7	6,7
5º	Recebeu jato de água	7,2	3,8
6º	Tiro	3,4	1,8
7º	Abuso Sexual	3,2	1,7
8º	Queimadura	1,3	0,6
-	Total	100,0	52,8

Impacto da recente “Operação Cracolândia”

Em janeiro deste ano foi iniciada a “operação cracolândia” no centro da cidade de São Paulo (principalmente na Rua Helvetia), onde até o mês de março de 2012 (momento em que este relatório é composto) a polícia está restringindo a circulação de usuários e traficantes de drogas naquela região. Dos indivíduos em situação de rua entrevistados, 83,2% ficaram sabendo ou assistiram a operação, 16,0% não e 0,8% não lembravam. Para os 83,2% que responderam afirmativamente, 40,9% circulavam ou pernoitavam próximo a Região da Cracolândia. (57,4% não e 1,7% se recusaram a responder). Para estes a vida dos indivíduos em situação de rua foi afetada por essa operação de forma positiva (para 10,5%), de forma negativa para 17,2% e os restantes 72,3% acham que não interferiu na sua vida, foi, portanto, indiferente. Nos Quadros 6 e 7 registram-se os motivos pelos quais os indivíduos em situação de rua acharam positivo ou negativo o impacto da operação realizada pela força pública.

Quadro 6. Motivações da percepção positiva

Posto	Motivos	%
1º	Diminuiu a quantidade de “drogados” que ficavam próximos aos “moradores de rua”/Tiraram os “nóias”	29,1
2º	Aumentou o policiamento na Região, com isso diminuiu o consumo e venda de drogas no local	25,8
3º	Forma de evitar que os usuários morram por causa da droga (muitos foram internados)	16,1
4º	Possibilitou a população do local a conscientização dos problemas causados pela droga	12,9
5º	Como ficou mais difícil achar, passou a usar menos drogas	9,7
6º	Antes da “Operação Cracolândia” era visto ou caracterizado como viciado	3,2
7º	Espalhou os viciados e traficantes/Acabou com a concentração no local	3,2
	Total	100,0

Quadro 7. Motivações da percepção negativa

Posto	Motivos	%
1º	Desrespeito da polícia que trata todos de rua como “crackeiro” /”Nóia” (batem, humilham e expulsam	23,5
2º	Tiraram de um lugar e abandonaram os viciados em outras Regiões/Consumo não acabou, “crackeiros”	23,5
3º	Excesso de polícia nas ruas, acabou com o sossego dos “moradores de rua”, viciados e traficantes	13,7
4º	Teve que mudar de lugar onde dormia/Perdeu o lugar onde gostava de dormir	11,8
5º	Policiais aproveitaram para bater/agredir “moradores de rua”	5,9
6º	Por causa dos conflitos na cracolândia os “moradores de rua” aumentaram em toda área central	3,9
7º	Foram demolidas as pensões, então tem mais gente na rua	3,9
8º	Perdeu vários amigos/”Crackeiros” foram espalhados	3,9
9º	Viciados passaram a ser mais discriminados	3,9
10º	Dificultou a compra de droga/Ficou mais difícil manter o vício	2,0
11º	Surgiram corruptos entre os “moradores de rua”, porque os traficantes se espalharam	2,0
12º	Faltou apoio da família e do Estado, porque as pessoas já eram desestruturadas	2,0
	Total	100,0

Para aqueles que assistiram a operação 14,2% afirmaram ter sofrido algum tipo de violência, 84,8% não e os 1,0% restantes negaram a responder.

A situação econômica

Antes de viver na rua, 79,8% dos entrevistados trabalhavam, 16,0% não e os restantes 4,2% não lembraram ou não responderam. Para aqueles que trabalhavam, a pós codificação das respostas indicou 54 diferentes ocupações. Por ordem de importância a maior concentração se dá em auxiliar de limpeza/serviços gerais/faxineiro/doméstica com 9,2% das respostas; 8,8% eram compostos por pedreiros/azulejistas, 8,8% por servente/ajudante de obra, 2,5% por marceneiro/carpinteiro (também oriundos da Construção Civil) e 5,6% de segurança/vigia.

Para poder ter dinheiro todos os dias para a sua sobrevivência, 40,9% trabalham numa atividade remunerada. Essas atividades, pós codificadas são em número de 23. A que lidera o ranking é a atividade de catador de sucata (reciclagem de latas e papelão, com 52,6% das respostas); em segundo lugar vem a atividade de flanelinha (10,8%), ajudante de motorista/chapa (4,8%), ajudante de pedreiro (6,0%), vendedor/camelô (5,4%) e pedreiro (6,0%). Estas 6 categorias representam 85,6% das atividades remuneradas realizadas pelos indivíduos em situação de rua na capital paulista.

Para estes, a condição de trabalho é bem variada; apenas 1,8% são empregados fixos com carteira assinada, 9,4% fixos e sem carteira assinada, 4,1% são temporários e a grande maioria de 84,1% faz bico, e para os 91,7% que se lembraram da remuneração, em média recebem R\$ 20,64 por dia, com um valor mediano de R\$ 17,25 e modal de R\$ 23,12. Esse valor médio, em termos mensais, é próximo do salário mínimo legal.

Esse dinheiro recebido pelos 40,9% dos que trabalham, são gastos principalmente em alimentação (30,3%), 16,3% gastam em bebida alcoólica, 15,9% na aquisição de cigarros/ fumo, 11,0% na aquisição de drogas ilícitas (maconha, crack, cocaína), 8,8% em vestuário e 8,1% em produtos de higiene.

Para os outros 59,1% que não trabalham, 2,9% recebem aposentadoria/pensão, 2,2% recebem bolsa família, 1,2% recebem de familiares/amigos, 37,3% recebem doação dos transeuntes e os 10,4% restantes não possuem nenhum rendimento.

Frequência em cursos profissionalizantes

2,0% dos indivíduos em situação de rua entrevistados estão frequentando algum curso profissionalizante (97,2% não e 0,8% não responderam). Para os frequentadores, os cursos procurados são: Computação/Programação/Informática (42,8%), e Eletricista, Porteiro, Gesseiro e Técnico em Refrigeração, cada um com 14,3% das respostas dos 2,0% que fazem algum curso.

As instituições citadas, e que ministram esses cursos são: Centro de Acolhida Arsenal (28,5%), Senac (14,3%), Fabrica de Gesso (14,3%), Instituto EFORD (14,3%), Porto Seguro Automóvel (14,3%) e Igreja (também com 14,3%).

Posse de documentos de identificação

Quadro 8. Documentação da população de rua na cidade de São Paulo

Posto	Documento (respostas múltiplas)	%
1º	Carteira de Identidade	25,1
2º	Registro no CPF (CIC)	15,8
3º	Carteira de Trabalho	13,4
4º	Título do Eleitor	12,6
5º	Certidão de Nascimento	9,8
6º	Carteira de Reservista	7,4
7º	Certidão de Casamento	1,3
	Nenhum documento	10,3
	Outros	3,1
	Não sabe/Não respondeu	1,2
	Total	100,0

Note-se no Quadro 8 que parcela representativa de 89,7% apresenta algum documento de identidade. Apenas 10,3% dos entrevistados afirmaram não ter nenhum documento.

Avaliação dos serviços municipais de assistência

Quadro 9. Avaliação do atendimento municipal da população em situação de rua

Serviços/Atendimentos	% Utiliza/ frequenta	% Apenas conhece	Nota atribuída (Média)
Centro de Acolhida/Albergue	50,6	53,4	6,1
Hotel/Pensão/República Social	11,5	14,9	6,4
Centro de Acolhida Especial	3,7	6,4	6,9
Centro de Capacitação e Orientação Profissional	5,3	13,1	7,7
Núcleo de Inserção Produtiva	1,4	4,3	8,0
Núcleo de Convivência	10,4	7,2	7,3
Núcleo de Serviço (Povo de Rua) e Restaurante	62,4	23,9	8,5
Espaço de Convivência/Tenda	57,0	22,2	6,9

Conforme se verifica no Quadro 9 as notas atribuídas às instituições que oferecem vagas em cursos profissionalizantes variam de regular a boa, com destaque para o Núcleo de Inserção Produtiva (nota 8,0) e Núcleo de Serviço (povo de rua) e restaurante (nota 8,5). A média global para os 8 equipamentos sociais é de 7,2 pontos e pode ser considerada boa.

Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo

Nos Quadros 10 a 17 apresentamos cruzamentos de diversas variáveis pela variável sexo de modo que se possa visualizar um perfil comparativo da população em situação de rua, vivendo na rua, na municipalidade de São Paulo.

Quadro 10. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - cor x sexo

Cor	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Branca	41,1	23,5
Negra	27,4	24,7
Parda	29,6	47,0
Oriental	0,4	0,0
Indígena	1,5	2,4
Não identificada	0,0	2,4
Total	100,0	100,0

Quadro 11. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - grupo etário x sexo

Grupo etário	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Adulto	80,0	73,0
Idoso	13,3	9,4
Adolescente	6,7	17,6
Total	100,0	100,0

Quadro 12. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - escolaridade x sexo

Escolaridade	Sexo - %	
	Masculino	Feminino
Analfabeto	12,2	17,6
Primário Incompleto	15,2	14,1
Primário Completo	36,6	42,4
Ginasial Completo	17,4	15,3
Colegial Completo	16,7	10,6
Superior Completo	1,9	0,0
Total	100,0	100,0

Quadro 13. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - local de origem x sexo

Local de Origem	Sexo - %	
	Masculino	Feminino
Brasil	97,	96,
Exterior	1,1	2,4
Não respondeu	1,1	1,2
Total	10	10

Quadro 14. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - UF de origem x sexo¹

Estado de Origem	Sexo - %	
	Masculino	Feminino
São Paulo	48,0	58,8
Bahia	9,5	13,4
Minas Gerais	8,7	6,1
Ceará	5,7	2,4
Pernambuco	5,3	6,1
Outras UF	22,0	13,2
Total	100,0	100,0

¹ Embora a variável “município de origem” não tenha sido objeto de indagação, alguns entrevistadores, na aplicação dos questionários da caracterização socioeconômica, anotaram o nome das cidades informadas pelos entrevistados. A partir da tabulação desses dados uma mini-amostragem indica que dos 53% dos paulistas 2/3 (dois terços) são da capital.

Quadro 15. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - motivações para morar na rua x sexo

Motivos que levaram a pessoa em situação de rua a sair de sua residência original	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Desentendimento com familiares/parentes	41,9	42,7
Demissão do trabalho	17,9	10,9
Despejo por falta de pagamento do imóvel	4,8	6,4
Problemas com a justiça	6,4	6,4
Processo de desapropriação da Moradia	2,4	5,5
Outros	26,6	28,1
Total	100,0	100,0

Quadro 16. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - tempo de permanência na rua x sexo

Tempo de permanência na rua	Em Meses	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Média	72,61	38,28
Mediana	48,33	30,37
Moda	60,90	35,39

Quadro 17. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - vários eventos x sexo

Vários Eventos	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Mora sozinho na rua	85,9	67,1
Sofreu algum tipo de violência	53,4	50,6
Antes de morar na rua trabalhava	85,2	63,6
Dinheiro ganho por dia, em média – R\$	23,47	11,71

PERCEPÇÕES SOBRE AS PESSOAS VIVENDO NAS RUAS DA CAPITAL PAULISTA A PARTIR DOS DADOS SOCIOECONÔMICOS

- A cor dos indivíduos varia significativamente entre os dois sexos; mais homens de cor branca (41,1%) e mais mulheres pardas (47,0%);
- Os adultos predominam nos dois sexos, os idosos entre os masculinos; e as adolescentes entre os femininos;
- O nível de escolaridade do homem é superior ao da mulher;
- A grande maioria da ordem de 97% é formada por brasileiros; não há diferença de estrangeiro nos dois sexos;
- Cerca de 60% das mulheres é originária do próprio Estado de São Paulo, contra 50% dos homens; os outros Estados que mais geram migração de pessoas que vão viver nas ruas da Cidade de São Paulo são Bahia, Minas Gerais, Ceará e Pernambuco;
- Entre os motivos que levaram os indivíduos a saírem de sua moradia, o desentendimento com familiares/parentes não diferem significativamente entre os sexos; a demissão do trabalho nos homens é quase o dobro das mulheres;
- O homem saiu do espaço em que morava, para se transformar em situação de rua, há mais tempo que a mulher – cerca de 6 anos contra 3 anos;
- Quase a totalidade dos homens estão sozinhos na rua, contra 67,1 das mulheres;
- O índice de violência sofrida é maior entre os homens do que entre as mulheres;
- A quase totalidade dos homens trabalhava antes de viver na rua (85,2%), embora as mulheres tenham uma percentagem menor (63,6%);
- A exemplo do que acontece na economia em geral, o trabalho do indivíduo em situação de rua homem é melhor remunerado do que o da mulher, com o dobro do valor.

Assim, pode-se perceber que o problema da população em situação de rua não é essencialmente econômico, pois boa parte trabalha, ganha quantias similares ao salário mínimo e tem um razoável nível de escolaridade. Por indução fica a percepção de que o problema do indivíduo em situação de rua na cidade de São Paulo é mais de natureza psico-social do que apenas econômico.

INTRODUÇÃO À CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NOS CENTROS DE ACOLHIDA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Foi realizada no período de 13 a 15 de Dezembro de 2011, com 16 entrevistadores a pesquisa de caracterização socioeconômica, de natureza quantitativa, junto a uma amostra de 310 elementos dos 7.713 que constituem o universo da população de rua abrigada em Centros de Acolhida na capital paulista. Essa amostra, ao nível de confiança de 95% apresenta um erro amostral máximo de $\pm 5,5\%$ e vem apresentada no Quadro 18.

Quadro 18. Amostra da população de rua em centros de acolhida da cidade de São Paulo

Tipo de Centro de Acolhida	Tamanho da Amostra		
	n	N	n
1. Centro de Acolhida			
1.1 Oficina Boracea	35		
1.2 Barra Funda II	35		
1.3 Nova Vida	20	90 (SE)	
1.4 Arsenal da Esperança	68		
1.5 São Camilo I	20		
1.6 Vivenda da Cidadania	14	102 (MO)	
1.7 Castro Lopes	15		
1.8 Ermelino Matarazzo	5	20 (EM)	
1.9 Pousada da Esperança	25		
1.10 Santo Dias	15	40 (AS)	252
2. Centros de Acolhida Especial			
2.1 Casa de Simeão	22		
2.2 Casa de Apoio Maria Maria	14		
2.3 Casa de Marta e Maria	8		
2.4 Casa do Migrante	10	54 (MO)	54
3. Repúblicas			
3.1 Santana II	4	4 (ST)	4
Total	310	310	310

PRINCIPAIS RESULTADOS

Os dados levantados foram consistidos, digitados e processados, gerando uma amostra líquida de 322 elementos.

Dos indivíduos em situação de rua acolhidos que foram entrevistados, 87,6% são do sexo masculino, 12,1% do sexo feminino e os restantes 0,3% não foram identificados pelos entrevistadores.

No que diz respeito ao quesito cor, a parcela predominante é composta por brancos (42,0%) seguida de pardos (32,9%), negros (23,9%), oriental (0,9%) e indígena (0,3%).

Quanto aos grupos etários, a maior parcela é composta por adultos com 75,5%, seguido de idoso com 23,9%. Assim 0,6% são adolescentes e não foi contatada nenhuma criança.

Quanto ao nível de escolaridade, predominam os com curso primário completo (até a 4ª série do ensino fundamental) com 29,8% do contingente; 29,5% completaram o antigo curso ginásial (até a 8ª série do ensino fundamental), 17,7% tinham o ensino médio completo (colegial), 15,2% o primário incompleto, apenas 5,6% eram de analfabetos e 2,2% tinham curso superior. Nota-se que metade dos albergados tem o curso ginásial ou acima, o que indica um bom nível de escolaridade.

Pelos locais de origem, a maior parcela é constituída por brasileiros (96,9%) e 3,1% são estrangeiros. Entre os brasileiros predominam os nativos do Estado de São Paulo (38,4%), seguido de Bahia (13,1%), Minas Gerais (10,3%), Pernambuco (7,4%), Paraná e Ceará, cada um com 4,5%. Os restantes se distribuem entre 16 outros Estados e sem representatividade individual.

Foram encontrados na amostra, entre os estrangeiros, a predominância de Haitianos (com 40%), seguido de Peru (com 20%) e de outros 4 países, Equador, República Checa, Eslováquia e Colômbia (cada um com 10% das respostas).

Mobilidade e fixação

Dos entrevistados, para 49,0% foi a primeira vez que vieram morar na Cidade de São Paulo, 50,0% não e 1,0% não se lembram ou não responderam. Nesta vinda para São Paulo, 68,8% vieram sozinhos e 31,2% acompanhados. Para os que vieram acompanhados a distribuição de frequência é a seguinte:

Quadro 19. Vinda para São Paulo com acompanhantes

Veio com	%
Cônjuge	10,0
Filhos	7,5
Amigos	11,3
Irmãos	23,8
Cônjuge e filhos	5,0
Pais	28,6
Parente (avós, tios, primos)	12,5
Outros	1,3
Total	100,0

Conforme se verifica, predominam entre os acompanhantes que vieram junto com o indivíduo “morar” na Cidade de São Paulo os pais e os irmãos; 32,4% não têm parentes na Cidade de São Paulo.

Antes de ficar em situação de rua, a maioria dos entrevistados e com 72,7% das respostas morava em uma residência normal, 8,7% em pensão, 6,2% em alojamento do trabalho, 5,3% em favela, 1,2% em cortiço, e apenas 2,2% são oriundos do sistema prisional.

Os espaços ocupados pelos indivíduos antes da situação de rua eram próprios para 49,4% do total e, alugada para 40,4% dos albergados entrevistados, e moravam principalmente com cônjuge/filhos (41,8% das respostas), 27,4% com pais/irmãos e 19,8% com ninguém (morava sozinho).

Quadro 20. Motivos que levaram os entrevistados a sair de sua moradia

Posto	Motivo	%
1º	Desentendimento com familiares/parentes	37,9
2º	Demissão do trabalho	25,1
3º	Despejo por falta de pagamento do imóvel	6,5
4º	Veio tentar a vida em São Paulo	5,3
5º	Falecimento de familiar (pai ou mãe)	3,8
6º	Busca de tratamento médico	3,1
7º	Separação conjugal	3,1
8º	Problemas com a justiça	2,4
9º	Desapropriação da Moradia	1,9
10º	Viuvez	1,5
	Outros Motivos	6,7
	Não lembra/Não respondeu	2,7
	Total	100,0

Quanto aos motivos que levaram os indivíduos entrevistados a irem viver nas ruas aparecem, no Quadro 20, o desentendimento com familiar/parente e os motivos principais dizem respeito a brigas (45,6%) seguido de alcoolismo (23,4%), consumo de substância psicoativa (17,8%), desemprego (6,1%), problema psicológico (1,9%) e doença física (0,5%). Constata-se que a desarmonia doméstica em conjunto com o consumo de drogas, representam 86,8% dos motivos. Quanto ao tempo em que o indivíduo em situação de rua acolhido saiu do espaço que morava, 2,5% não lembraram ou não responderam. Para os 97,5% que deram respostas positivas, encontrou-se um valor médio de 59,0 meses ou cerca de 5 anos, com mediana e moda respectivamente de 42,5 e 60,9 meses. Para um intervalo de confiança de 95% para a média os valores se encontram entre 49,3 e 68,7 meses.

A estada no centro de acolhida

20,5% vieram direto para o Centro de Acolhida quando saíram do espaço onde moravam, 78,9% não e 0,6% não se lembraram. Para os 78,9% que disseram não, eles foram morar em outro Centro de Acolhida que não o atual (38,2%), 33,9% foram para as ruas/praças, 12,4% para casa de parentes, 7,7% para Hotel/República/Pensão Social e 3,3% para alojamento no local de trabalho.

Para os outros entrevistados (20,5%), 15,8% disseram que estão até 15 dias no Centro de Acolhida, 1,2% não se lembraram e os 83,0% restantes afirmaram que estão no Centro de Acolhida, em média, há 8,3 meses, com mediana e moda, respectivamente de 7,9 e 11,6 meses. O intervalo de confiança a 95% indica valores compreendidos entre 6,9 e 9,7 meses. Nos últimos 6 meses, além do Centro de Acolhida em que o entrevistado foi contatado, os entrevistados tem dormido em nenhum outro local (35,7% das respostas), 31,0% em outros Centros de Acolhida e 19,0% não se lembraram. Dos que estão morando nos Centros de Acolhida, a maciça parcela de 91,1% mora sozinho, 3,7% com filhos e 2,8% com amigos. As outras respostas não tem significados individuais.

Saúde e higiene

62,4% dos entrevistados que estão no Centro de Acolhida não tiveram problemas de saúde, 0,3% não lembraram e os 37,3% restantes tiveram problemas, em média há 7,2 meses atrás com mediana e moda, respectivamente, de 8,8 e 14,4 meses. Para aqueles que tiveram problemas de saúde, a grande maioria de 75,0% procurou sozinho um Pronto Socorro/ Hospital/ Posto de Saúde, 14,2% foram atendidos no próprio Centro de Acolhida e para 5,0% outras pessoas em situação de rua chamaram o atendimento.

Quanto aos remédios utilizados, 30,4% nunca precisaram dos mesmos, 54,2% receberam a medicação no Pronto Socorro/ Hospital/ Posto de Saúde, e 5,6% receberam-no no Centro de Acolhida. A maioria de 91,6% toma banho e lava as suas roupas no Centro de Acolhida, e 8,4% não. Para os que não o fazem 17,1% se dirigem ao Centro de Convivência, 14,3% vão à entidade de ajuda/ Igreja, 5,7% vão a outro Centro de Acolhida.

Pela primeira vez no levantamento foi verificado das albergadas do sexo feminino (12,1%) quais estão grávidas; nenhum evento foi registrado. Para a maioria dos entrevistados, 80,7% utilizam os albergues para fazer suas necessidades fisiológicas e 19,3% não. Para os 19,3% que disseram não, as suas necessidades com uso de banheiro se fazem principalmente em banheiros públicos (49,5% das respostas), 16,2% vão a Outro Centro de Acolhida, 16,0% utilizam casa de parentes/amigos, 9,5% se dirigem ao Espaço de Convivência/Tenda, 7,6% em entidades de ajuda/Igreja e a minoria de 4,8% faz suas necessidades na rua/praças/baixos de viaduto (12,4% de outras formas).

Alimentação

Quadro 21. Formas pelas quais o albergado consegue suas refeições diárias

Posto	Formas/Maneiras	%
1º	Busca no Centro de Acolhida/Albergue	60,0
2º	Compra em restaurantes populares (tipo Bom Prato)	17,3
3º	Recebe de entidades de ajuda/Igreja	4,4
4º	Pede para moradores/vizinhança/restaurantes do entorno	4,0
4º	Vai ao Restaurante da Prefeitura (Povo de Rua)	4,0
5º	Busca no Espaço de Convivência/Tenda	1,8
	Outras	8,5
	Total	100,0

Verifica-se pelo Quadro 21, que a maioria de 77,3% ou se alimenta no próprio Centro de Acolhida ou se alimenta em restaurantes populares.

Segurança

Para aqueles em situação de rua acolhidos em centros da rede municipal de assistência, 38,5% disseram já ter sofrido algum tipo de violência, 60,6% não e os restantes 0,9% não lembraram ou não responderam. Os tipos de violência sofridos estão registrados, por ordem de importância, no Quadro 22.

Quadro 22. Tipos de violência sofridos

Posto	Tipo de Violência	% de Respostas	% sobre Universo
1º	Foi agredido verbalmente	29,4	11,3
2º	Foi roubado ou furtado	25,1	9,7
3º	Apanhou, foi espancado	22,9	8,8
4º	Foi ferido com faca, canivete, pau, etc..	10,0	3,8
5º	Recebeu jato de água	5,2	2,0
6º	Sofreu abuso sexual	3,3	1,3
7º	Recebeu tiro	3,0	1,2
	Outros	1,1	0,4
	Total	100,0	38,5

Para os que foram agredidos verbalmente (29,4% dos que deram respostas afirmativas, ou 11,3% sobre o universo da pesquisa), a maioria (50,6%) o foi por outras

peças em situação de rua, 24,1% por policiais, e 10,1% por transeuntes. Para os 25,1% (9,7%) dos que foram roubados ou furtados, a maioria de 54,5% foi motivado por outras pessoas em situação de rua e 13,2% pelos transeuntes. Para os 22,9% (ou 8,8%) que apanharam ou foram espancados, 45,3% foram por outras pessoas em situação de rua, 29,0% por policiais (2,6% do universo).

Situação econômica

Antes de viver na rua, 92,6% dos acolhidos trabalhavam, 6,8% não e os restantes 0,6% não lembraram ou não responderam. Para aqueles que trabalhavam, a pós codificação das respostas indicou 65 diferentes ocupações. Por ordem de importância a maior concentração se dá em auxiliar de limpeza/serviços gerais/faxineiro/doméstica com 11,8% das respostas; 8,7% eram compostos por pedreiros/azulejistas, 5,4% por agentes de venda/representante comercial/balconista, 4,7% por servente/ajudante de obra, 4,0% por marceneiro/carpinteiro (também oriundos da Construção Civil), 4,0% de segurança/vigia e 4,0% por metalúrgico.

Para poder ter dinheiro todos os dias para a sua sobrevivência, 60,4% trabalham numa atividade remunerada. Essas atividades, pós codificadas são em número de 37. A que lidera o ranking é a atividade de catador de sucata (reciclagem de latas e papelão, com 14,5% das respostas); em segundo lugar vem a atividade de distribuidor de panfletos (9,0%), seguido de ajudante geral/faxineiro (8,5%), ajudante de motorista/chapa (8,5%), ajudante de pedreiro (7,5%), vendedor/camelô (6,5%) e pedreiro (6,0%). Estas 7 categorias representam quase 2/3 das atividades remuneradas realizadas pelos indivíduos em situação de rua acolhidos.

Para estes, a condição de trabalho é bem variada; 16,5% são empregados fixos com carteira assinada, 6,0% fixos e sem carteira assinada, 11,0% são temporários e a maioria de 62,0% faz bico e para os 87,7% que se lembraram da remuneração, em média recebem R\$ 22,36 por dia, com um valor mediano de R\$ 21,49 e modal de R\$ 19,73. Esse valor médio, em termos mensais, é maior que o salário mínimo legal.

Esse dinheiro recebido pelos 60,4% dos albergados que trabalham, são gastos principalmente em alimentação (24,8%), vestuário (14,7%), deposita na poupança/banco

(6,9%), pensão alimentícia (4,8%) e remédios/medicamentos (4,3%). Para os outros 39,6% que não trabalham, 8,2% recebem aposentadoria/pensão, 12,1% recebem bolsa família, 2,1% recebem de familiares/amigos, 3,3% recebem doação dos transeuntes e os 13,9% restantes não possuem nenhum rendimento.

Cursos profissionalizantes

7,1% dos albergados entrevistados estão frequentando algum curso profissionalizante (92,6% não e 0,3% não responderam). Para os frequentadores, os cursos procurados são: informática básica (17,8%), ensino fundamental (13,0%), artesanato/pintura (13,0%), marketing e vendas (8,7%), zeladoria e portaria (8,7%), sala de artes (8,7%) e outros 7 cursos com 4,3% cada um: transporte de carga perigosa, jardineiro, leitura e interpretação de proposta, eletricista, cabeleireiro, culinária e fotografia.

As instituições citadas, e que ministram esses cursos são: Centro de Acolhida (39,4%), Senac (13,0%), TeleCentro (13,0%), Senai (8,7%), Sacecop (8,7%), INA (4,3%), Sub-Prefeitura Sé da PMSP (4,3%), Instituto Brazis (4,3%) e Porto Seguro (4,3%).

Posse de documentos de identificação

Quadro 23. Documentos de identificação

Posto	Documento (respostas múltiplas)	%
1º	Carteira de Identidade	20,9
2º	CPF (CIC)	18,6
3º	Carteira de Trabalho	16,9
3º	Título de Eleitor	16,9
4º	Certidão de Nascimento	10,6
5º	Carteira de Reservista	8,7
6º	Certidão de Casamento	3,2
7º	Nenhum documento	1,3
	Outros	2,7
	Não sabe/Não respondeu	0,2
	Total	100,0

Note-se no Quadro 23 que a grande parcela representativa de 95,8% dos acolhidos apresenta algum documento de identidade. Apenas 1,3% afirmaram não ter nenhum documento.

Avaliação dos serviços municipais de assistência

Quadro 24. Avaliação dos serviços da prefeitura

Serviços/Atendimentos	% Utiliza/ Frequenta	% Só Conhece	Nota Atribuída (Média)
Centro de Acolhida/Albergue	100,0	0,0	8,37
Hotel/Pensão/República Social	11,2	17,8	7,43
Centro de Acolhida Especial	5,6	10,5	6,83
Centro de Capacitação e Orientação Profissional	9,0	8,5	8,48
Núcleo de Inserção Produtiva	4,0	5,2	8,57
Núcleo de Convivência	14,9	10,2	8,24
Núcleo de Serviço (Povo de Rua) e Restaurante	23,6	16,7	8,27
Espaço de Convivência/Tenda	25,5	28,7	7,20

Conforme se verifica no Quadro 24 as notas atribuídas pelos indivíduos em centros de acolhida aos serviços de assistência da rede municipal variam de boa a excelente, com destaque para o Núcleo de Inserção Produtiva (nota 8,57), Centro de Capacitação e Orientação Profissional (8,48) e Centro de Acolhida/Albergue (8,37). A média global para os 8 equipamentos sociais é de 7,92 pontos.

Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo

Nos Quadros 25 a 32 apresentamos cruzamentos de diversas variáveis pela variável sexo de modo que se possa visualizar um perfil comparativo da população em situação de rua, vivendo em centros de acolhida, na municipalidade de São Paulo.

Quadro 25. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo - cor x sexo

Cor	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Branca	42,1	41,0
Negra	23,4	28,2
Parda	33,0	30,8
Oriental	1,1	0,0
Indígena	0,4	0,0
Total	100,0	100,0

Quadro 26. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – grupo etário x sexo

Grupo Etário	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Adulto	73,8	87,2
Idoso	25,5	12,8
Adolescente	0,7	0,0
Total	100,0	100,0

Quadro 27. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – escolaridade x sexo

Escolaridade	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Analfabeto	5,7	5,1
Primário Incompleto	15,6	12,8
Primário Completo	30,1	28,2
Ginasial Completo	28,4	35,9
Colegial Completo	18,1	15,4
Superior Completo	2,1	2,6
Total	100,0	100,0

Quadro 28. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – origem x sexo

Local de Origem	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Brasil	97,2	94,9
Exterior	2,8	5,1
Total	100,0	100,0

Quadro 29. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – UF de origem x sexo²

Estados de Origem	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
São Paulo	36,4	51,4
Bahia	13,	10,8
Minas Gerais	10,2	10,8
Pernambuco	7,3	8,1
Outras UF	32,6	18,9
Total	100,0	100,0

Quadro 30. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – motivação para estar na rua x sexo

Motivos que levaram o albergado a sair de sua moradia	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Desentendimento com familiares/parentes	38,3	35,7
Demissão do trabalho	26,0	19,0
Despejo por falta de pagamento do imóvel	6,4	7,1
Problemas com a justiça	2,1	4,8

² Embora a variável “município de origem” não tenha sido objeto de indagação, alguns entrevistadores, na aplicação dos questionários da caracterização socioeconômica dos indivíduos em centros de acolhida, anotaram o nome das cidades informadas pelos entrevistados. A partir da tabulação desses dados uma mini-amostragem indica que dos 43,9% dos indivíduos originários do Estado de São Paulo, metade é oriunda da capital.

Processo de desapropriação da Moradia	1,8	2,4
Outros	25,4	31,0
Total	100,0	100,0

Quadro 31. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – tempo que está em situação de rua x sexo

Tempo que o albergado saiu do espaço em que morava	Em meses	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Média	62,36	35,24
Mediana	48,21	26,38
Moda	67,27	31,72

Quadro 32. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – vários eventos x sexo

Vários Eventos	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Mora sozinho no Centro de Acolhida	94,5	66,6
Sofreu algum tipo de violência	39,4	30,8
Antes de morar na rua trabalhava	93,6	84,6
Dinheiro ganho por dia, em média – R\$	23,30	14,81

PERCEPÇÕES SOBRE A POPULAÇÃO DE RUA VIVENDO EM CENTROS DE ACOLHIDA NA CIDADE DE SÃO PAULO A PARTIR DOS DADOS SOCIOECONÔMICOS

- A cor dos entrevistados não varia significativamente entre os dois sexos e os adultos predominam entre os albergados femininos e os idosos entre os masculinos;
- O nível de escolaridade da mulher é ligeiramente superior ao do homem;
- A grande maioria dos albergados é formada por brasileiros; há uma incidência maior (cerca de 5%) de estrangeiro junto às mulheres e; mais da metade das mulheres é originária do próprio Estado de São Paulo, e apenas um terço dos homens. Os outros estados que mais geram migração de indivíduos que ficaram em situação de rua na Cidade de São Paulo são Bahia, Minas Gerais e Pernambuco;
- Entre os motivos que levaram os albergados a saírem de sua moradia original, o desentendimento com familiares/parentes é mais incisivo nos homens, incluindo também a demissão do trabalho;
- O homem saiu do espaço em que morava, até chegar em situação de rua, há mais tempo que a mulher – cerca de 5 anos contra 3 anos;
- Quase a totalidade dos homens moram sozinhos no Centro de Acolhida, contra 2/3 das mulheres; 1/3 delas vive com os filhos;
- O índice de violência sofrida é maior entre os homens do que entre as mulheres;
- A quase totalidade dos homens trabalhava antes de viver na rua (93,6%), embora as mulheres tenham uma percentagem menor (84,6%);
- A exemplo do que acontece na economia em geral, o trabalho do indivíduo em situação de rua é melhor remunerado entre os homens do que entre as mulheres, sendo cerca de 60% superior ao dela.

Tal como no que se pode concluir a partir dos dados socioeconômicos das pessoas vivendo nas ruas da capital paulista, também em relação à população que vive em centros de acolhida da rede municipal de assistência, pode-se perceber que o principal problema dessa população não pode ser considerado essencialmente econômico, pois boa parte trabalha, ganha quantias similares ou até mesmo superiores ao salário mínimo e tem um razoável nível de escolaridade. Mais uma vez a percepção é de que o problema do indivíduo em situação de rua que vive em centros de acolhida na cidade de São Paulo é mais de natureza psico-social do que apenas econômico.